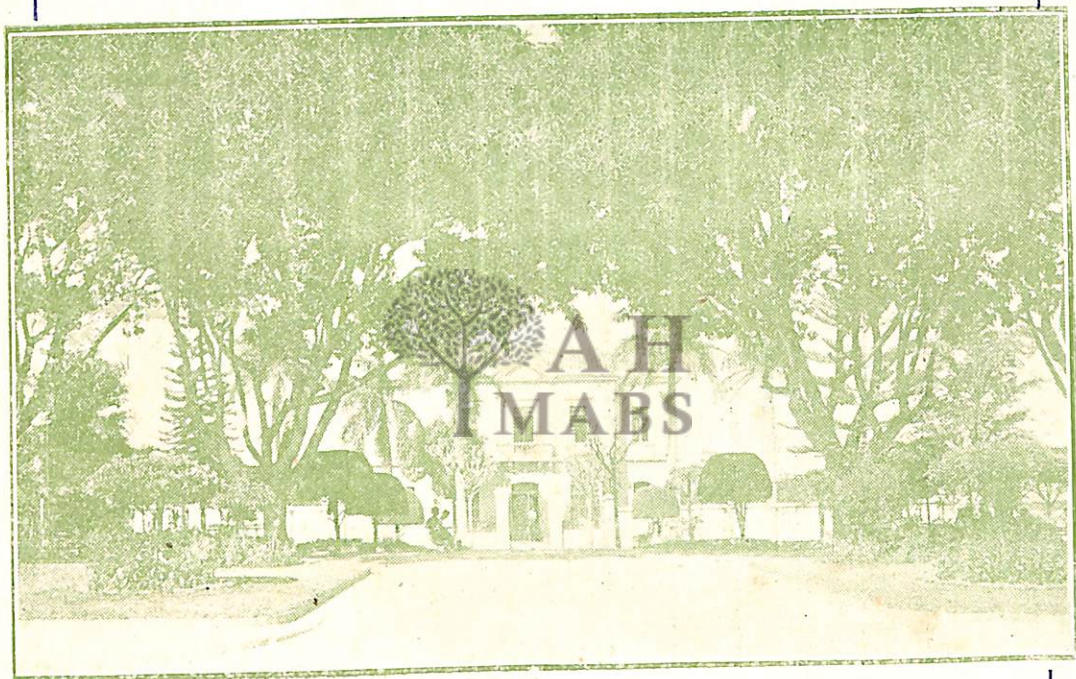


# SULTANA

REVISTA MENSAL, LITERARIA.

... CRITICA, HUMORISTICA E ...

... :: ILLUSTRADA :: ...



FORUM E CADEIA PUBLICA

• Director: Casimiro Brites Figueiredo •

ANNO I

• • • •

NUM. 5

JUNDIAHY, 27 de Janeiro de 1929



## "SULTANA"

REVISTA MENSAL JUNDIAHYENSE

### Expediente

Assignatura annual: 12\$000

Numero avulso: 1\$200

Numero atrasado: 2\$000

Toda a correspondencia deverá ser dirigida ao Director, snr. Casimiro Brites Figueiredo e endereçada a Avenida Dr. Cavalcanti n. 84 — Jundiahy,

Publicaremos gratuitamente photographias, instantaneos, «charges», aricaturas etc. enviadas por nossos amigos e assignantes. Daremos sempre preferencia a assumptos que se refiram á vida de nossa terra.

Acceitamos collaborações, mas não publicaremos artigos politicos, polemicas, criticas ferinas etc. Não nos responsabilisamos pelas ideas expendidas pelos collaboradores.

Não devolvemos os originaes, mesmo quando não publicados.

Todo e qualquer assumpto que se relacione com «Sultana» deverá ser tratado com o Director.

Este numero contem 40 paginas.

SULTANA

1

# 127.000 Kilometros

## *sem desgaste apreciavel*

— prova da admiravel qualidade  
das Peças Chevrolet Legitimas —

Imaginae a mola de nm pistão usada num percurso de 127.000 kilometros — distancia superior a tres vezes a da volta do mundo — e que não accusasse desgaste sufficiente para justificar a sua substituição.

Parece inverosimil — comquanto seja este o maravilhoso resultado obtido com tres molas Chevrolet Legitimas — ha pouco retiradas do motor N.º 1359769, ao ser inspecionado após 127,000 kilometros de percurso.

As molas foram examinadas por peritos da Fabrica Chevrolet, que as acharam em estado quasi perfeito — ainda em condições de prestar serviço em mais alguns milhares de kilometros.

A notavel qualidade das molas de pistão Chevrolet é penhor seguro do alto padrão de excellencia de todas as Peças Chevrolet Legitimas. Esta qualidade se deve aos methodos de precisão que regem o seu fabrico e ao escolhido material nelle empregado.

Só a Fabrica Chevrolet pode produzir Peças Chevrolet Legitimas — *exigi-as sempre.*

Os Agentes Chevrolet, nesta cidade, J. Dolce & Cia. são os unicos que vendem Peças Chevrolet Legitimas. Procuraes-os em vosso proprio beneficio.



GENERAL MOTORS OF BRASIL, S. A.





LEONEL BARRYMORE, irmão mais velho de John Barrymore acaba de surpreender seus amigos e admiradores, abandonando por algum tempo, a caixa de "maquilage" e empunhando o megaphone como director dos studios da Metro-Goldwin-Mayer.

Ainda não se sabe qual será a sua primeira produção,

RICHARD BARTHELMESS, era escrevente em uma officina, em Connecticut, quando um grupo de artistas de cinema, foi filmar scenas exteriores, em um terreno vizinho justamete por baixo das janelas de sua officina. Desde esse momento as mãos de Richard se negaram a escrever numeros e quantidades de mercadorias.

Contagiu-se da enfermidade cinematografica, que tantas victimas tem dado ao mundo. Deixou o emprego e se apresentou em um estudio e triumphou. Porem, isto que aqui se conta em duas linhas e vinte segundos, demorou seis annos a occorrer.



Betty Bronson  
featured in Paramount Pictures

LON CHANEY, teve uma origem humilde. Filho de surdos mudos, teve uma infancia amarga e sordida, cuidando de seus irmãozinhos e trabalhando quando devia ir a escola, para alimentar aos seus paes. Já crescido, fez todo o serviço que se lhe apresentou. Foi empregado de uma empresa de transporte, pintor de casas,

decorador, e logo, como um empregado salvador, obteve o cargo de guardião dos trages e dos moveis de um atelier pequeno. Foi alli, vendo filmar, que renasceram as suas aspirações theatraes, que devia ter acalentado quando pequeno, mas que não podia animar por ter que ganhar dinheiro para a manutenção da familia. Necessitou, porem, de muitos annos para triumphar, e ainda existe um director, que, ao vel-o actuar pela primeira vez, declarou com emphasis: — Este homem não servirá nunca, para nada!

GILBERT ROLAND, é mexicano, é filho do toureiro hespa-

nhol, Paquiro, e em sua juventude toureou junto com seu pai. Hoje em dia, faz sortes de capa entre as estrellas de Hollywood, a quem põe bandarilhas de fogo, com seu typo de latino sonhador...

TOM MIX, o rei dos "cowboys" já se aproxima de seu occaso e se deixasse o cinema e perdesse sua fortuna, teria que voltar a ser o que era antes de entrar para elle: vaqueiro... Passou de sua vida real ao cinema, sem mudar de profissão, e talvez porisso é que elle tenha sido um mestre em sua especialidade.

SUA VIDA PRIVADA. Comedia da vida parisiense, com Adolphe Menjou, no papel de "boulevardier" empedernido.

Menjou jurou não voltar a se ocupar com o sexo feminino.

Está vencido. Tem sido engado tantas vezes... basta que sentado um dia em seu café favorito, em Pariz, veja um par de pernas tão extraordinarias, que se esqueceu de sua resolução e perseguiu a dona destas pernas por todo Pariz. Menjou meteu-se em todos os enredos, por causa desta mulher. Bom film.

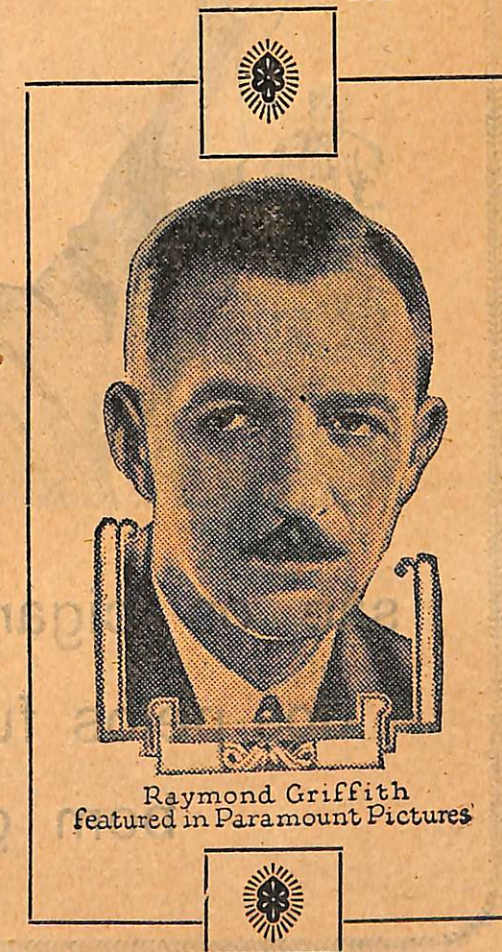
REALISAÇÃO. — Pela primeira vez depois de tanto tempo, vemos Vilma Banki, separada de Ronald Colman. Seu primeiro galã nesta pellicula é Walter Byron, um actor muito bem posto em seu traje de official allemão, alliaz é tudo quanto se pode dizer a seu favor, pois a sua actuação foi algo mecanica, como se se estivesse

preocupando demais com o que fazia deante da camara.

O argumento é baseado em um episodio da guerra e a acção se desenrola na Alsacia. Vilma Banki, e namora-se loucamente de Byron e este brinca com ella, até que por sua vez se enamora de verdade.

É uma peliculla da United Artists, dirigida por Victor Fleming. Dois bons factores para o successo.

FITEIRO.



Raymond Griffith  
featured in Paramount Pictures



# "Castellões"

## "OLGA"

### e "Automovel Club"



são os cigarros preferi-  
dos pelos fumantes de  
bom gosto

## ACROSTICOS PERFIS

Inteligente  
Risonha  
Affectuosa  
Carinhosa  
Expansiva  
Mignon  
Atrahente

Obediente  
Leal  
Indulgente  
Virtuosa  
Emotiva  
Incançavel  
Rosada  
Amavel

Trabalhador  
Habilidoso  
Observador  
Maneiroso  
Apaixonado  
Zombador

Pensativo  
Inteligente  
Voluvel  
Exforçado  
Talentoso  
Timido  
Amavel

ORCHIDEA

## UMA DO ...

### TIBURCIO

Tiburcio Siqueira, é indiscutivelmente uma das mais pujantes intellectualidades jornalisticas locais. Dotado de fecundo talento, se afez inteiramente á sua profissão, que não tem ella mais segredos para elle. Borda com a mesmo segurança, commentarios sobre todo e qualquer assumpto. Desde a noticia trivial, até o pezado artigo de fundo. Mas... é extrema-

mente distrahido, alliaz, o seu principal caracteristico. Para confirmação dessa affirmação vamos aqui, contar um facto que com elle se passou:

Celibatario impenitente, o nosso amigo, reside só, e como bom apreciador da Coffea Arabica, não a dispensa pela manhã. Mas como a apreciava, quente e feita na hora, elle mesmo prepara a saborosa bebida. Para esse fim adquiriu uma machina. Até aqui nada de extraordinario.

Certa vez, porem, estava elle na redacção do seu jornal, a velha e querida «A Folha», prepa-



rando o café, quando por lá passou um seu amigo, o João Baptista Lara, a quem convidou para saborear uma chicara. Este esperou e quando terminou o fogo que dava calor a machina, o João foi servir-se, mas... só encontrou agua. O Tiburcio, havia-se esquecido de collocar o pó.

Dias depois o João Lara passa novamente por lá, em procura de um cafésinho, mas não encontrou nem a machina.

—Então, Tiburcio! Não ha um café por aqui?

—Nem a machina, meu amigo!

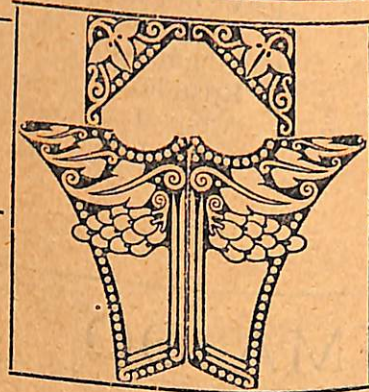
—?!...

—Vou te contar. Hontem eu como de costume preparei a machina para o café e ateei-lhe fogo. Antegosando o seu saborear, fui escrever uma «tiras» para «A Folha». Minutos após, na certeza de encontral-o prompto fui tornal-o. Sabes o que achei? Isto aqui. (E apresentou um punhado de lata e solda fundidas). Pois eu me esqueci de por a agua e a machina... derreteu-se...

E dizendo isso foi tomar um Café Expresso, no Bar Esporte.

### SULTÃO

# SULTÃO



**M**ARTIM BUENO, nas suas arrojadas excursões pelos invios sertões brasileiros, tinha como companheiro certo e dedicado, o fiel Sultão.

Era Sultão, valente como poucos de sua raça.

Preto, de um preto assetinado, lustroso, que perturbava a vista quando o sol reflectia em cheio no seu corpo ondulado. Era inteligente e humilde. Não se arredava do pé de seu amo, um segundo sequer, atôa e por essa dedicação elle o queria muito. Um vivia para a outro. Não raro, nas suas viagens por Goyaz, em busca de grandes manadas de gado, ao atravessar um rio, ou mesmo, o ca-

poeiral immenso, a boiada estourava. Martim não se preocupava; á um signal dado, Sultão, lèpido, mais veloz que uma fléxa, partia desabaladamente a fazer o cerco, e era tão amestrado em esse mistér e parecia compenetrar-se tanto do seu encargo, que não raro, ficava dias e dias como que perdido no mattagal immenso. Conhecia, com seu agudo fáro, palmo por palmo do sertão goyano. Martim já sabia: quando Sultão demorava era signal que qual

quer novillo tinha-se bandeado. Arrebanhava, incontinente, todo seu gado á estancia mais proxima, para depois vir esperal-o no mesmo lugar onde se separaram.

Horas e horas, dias e dias angustiosos alli permanecia, na sua barraca, á espera do seu fiél companheiro; debalde troava pelos ares sua trombeta! Sultão estava longe, mas sabia perfeitamente Martim, que elle voltaria tocando a rez desgarrada. Quando de suas voltas, de longe, Sultão dava signal com seu latido possante, Martim, contente, quasi chorando de alegria, assoprava sorridente sua cornea trombeta que o echo ao longe respondia. E Sultão se orientava. Dahi ha horas era o encontro dos dois grandes e inseparaveis amigos; Martim chorava e Sultão esquelético, estropiado da jornada, lingua de fóra, esfomeado, deitava-se ao pé de seu amo. Enquanto Martim dividia fraternalmente o seu farnél, Sultão não perdia de vista o novillo que tanto o fatigára. E na estancia, Martim, com carinho, alisava-lhe os pellos agora emaranhados, sujos e feridentos. Cuidava com affecto sincero das feridas conquistadas em uma lucha titanica. Sultão, agradecido lambia-lhe as mãos e de vez em quando levantava seus brilhantes olhos como que a exprimir sua gratidão!...

Pleno sertão! Ha varios dias ja que se houve constante trombetear nervoso, aqui, acolá, desnortante. Nada! Nem um signal n'aquelle tapete immenso da selva brasileira!... Nem uma resposta; nem um rugido de novillo

que pudesse esperar Martim!... Nada!... Martim, perdidas as esperanças, segura as redeas da alimaria e com custo galga a sella e passo a passo, com o coração preso de dor, caminha cabisbaixo...

Sultão não apparecia!... Duas grossas lagrimas brotam-lhe dos olhos e chóra, chóra perdidamente como si fóra uma criança!...

O manto negro da noite vem extendendo-se lentamente, lentamente....

Ao longe, ainda se houve o piar agourento de algum mocho retardatario!

Daquelle dia em diante ja não mais se ouviu o som bizarro da trombeta de Martim!

Os echos tambem, naquelle recondito sertão, callaram-se para sempre em resposta á trombete de Martim;

E no mysterio das selvas Sultão jaz para sempre!

Aro

## CASA DE ENCANAMENTOS

### ARTIGOS SANITARIOS

Cyriaco Vidilli

Rua Barão de Jundiahy, 55



# A INSTALADORA

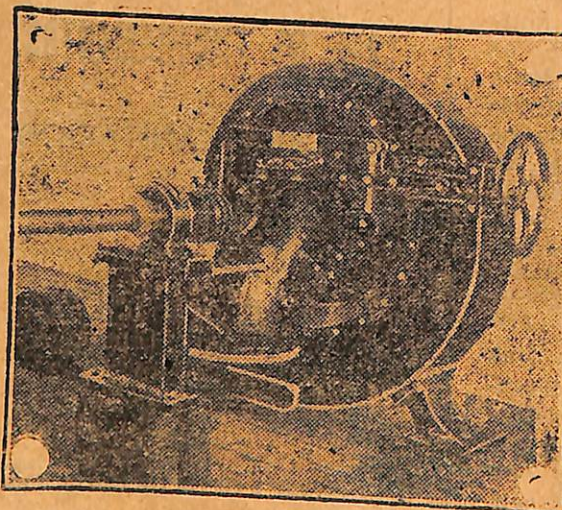
Rua do Rosario, 63 — Telephone, 368  
(Praça Independencia)

Motores, transformadores, lustres, plafonieres, oleo para qualquer especie de machina. Grandes exposições permanentes de artigos de luxo e phantasia. Dispondo de habéis engenheiros electricistas, encarrega-se de installações de luz e força, fazendo levantamentos de plantas e orçamentos. Lampadas de todos os typ s e todas as potencias.

**Artigos de electricidade em geral.**

**ANNUNCIOS luminosos, para todos os preços**

# A ELECTRO-METALLICA



Fabrica de turbinas  
hydraulicas.

Postes de ferro para  
linhas. Tubos de ferro  
batido.

**J. KLOVRS**

Engenheiro

R. Barão de Jundiáhy, 1

Telephone, 1.5.3

JUNDIAHY

E. de São Paulo

A

## COSINHEIRA

Quando o Alberando Palhares, sentiu seu estomago, estrebuchar-se de dores, correu immediatamente ao consultorio medico do Dr Carolino Cardavil, em busca de remedio para o seu mal. O clinico recebeu-o attenciosamente e após metuculoso exame, receitou-lhe umas beberragens com a affirmação segura de que o curaria definitivamente. Mais alliviado com o prognostico, lá se foi o Alberando em procura de uma pharmacia que lhe aviasse a receita.

Quinze dias depois, voltava elle ao consultorio medico, mais magro, pallido, e sorumbatico. O remedio não surtira o effeito desejado e prognosticado e elle alli estava novamente a cata de allivio para os seus padecimentos. O Dr. Carolino attendeu-o novamente. Novo e metuculoso exame.

— O senhor tem feito dieta, seu Alberando ?

— A mais rigorosa possivel. Conforme sua recommendação.

— Não tem feito extravagancias ?

— Não senhor. Até minha mulher tem extranhado a santidade do meu viver.

— Pois bem, senhor. Vou lhe receitar um novo remedio, mas desta vez com uma condicção severa. O senhor tem que tomara medicação regularmente e trocar continente de cosinheira. Despeça-a. É indispensavel esta medida. E o modo de preparar a alimentação que lhe está fazendo mal.

— Doutor ! Eu morro, mas não possa mudar de cosinheira. Não posso despedil-a

— ? ! . . .

— Eu estou casado com ella! ...

Moahmed Alli

## Conferencia

Recebemos do nosso distincto amigo, dr. Jesuino Vianna, o seguinte cartão de agradecimento, pelas justas e merecidas referencias que fizemos á sua conferencia :

«Ao presadissimo Miro Figueiredo venho trazer, assás penhorado, o meu fervido abraço de reconhecimento, pelas generosas referencias que a apreciada e gentil "Sultana," triumpho de seu exforço e de sua intelligencia, e o "30 de Outubro" se dignaram fazer ao meu humilde trabalho de 15 de Novembro ultimo.

Cordialmente,

Jesuino Vianna

M. Mirim, 4-1-29.»

A belleza sem cultura é um anzol que attrahe os corações ; mas não os detem.





# Brasileira

AGENTE EM JUNDIAHY

## RAPPA & CIA

Motores Fiat são hoje os preferidos

**Luxo  
Conforto  
Resistencia  
Economia**

Exposição permanente de carros, chassis  
accessorios e peças sobressalentes

Rua Barão de Jundiahy, 84

Telephone, 166 - Caixa, 23

# SULTANA

REVISTA MENSAL, LITERARIA,

... CRITICA, HUMORISTICA E ...

... : : : ILLUSTRADA : : : ...

DIRECTOR: CASIMIRO BRITES FIGUEIREDO

ANNO I \* JUNDIAHY. 27 DE JANEIRO DE 1929 \* NUM. 5

## SULTANA



nossa revista cahiu felizmente, conforme previramos em terreno fertil. O nosso povo amigo soube corresponder ao nosso esforço, recebendo prazenteiro, «Sultana». E ella, desmentindo os pessimistas, vem atravessando vencedora os mezes, caminhando, para atravessar vencedora os annos. Mez a mez, suas edições veem sendo augmentadas, testemunhando assim o seu progresso. Ha porem em Jundiahy muita gente que pode e que deseja assignar «Sultana». Correspondendo a esse desejo, augmentamos grandemente a presente edição e vamos fazer larga distribuição entre os que ainda não são assignantes. Os que não desejarem assignal-a, queiram ter a gentileza de nol-a devolver. E aos demais, que reconhecendo o nosso esforço, virem ao encontro de nosso desejo, animando assim a nossa iniciativa, hypothecamos a nossa gratidão.

Jundiahy, por «Sultana» ! «Sultana» por Jundiahy !



# FEVEREIRO

Fevereiro será este anno o mez da alegria, do folguedo e da leucura. Momo chegará este anno mais cedo e seu ephemero reinado resurgirá entre os vinte e oito dias do mez curto. Fevereiro, pouco assumpto nos dá. Nada tem elle que se torne digno de ser dito ou descripto. A não ser em alguns annos, o Carnaval e em todos a commemoração da Promulgação da Constituição, elle em nada se distingue. Em vão, rebuscamos nos reconditos escaninhos do cerebro, algo que dizer sobre elle. Em vão recorremos ao calendario, em procura de um facto importante. Em vão percorremos os seus dias, a procura de alguma cousa digna de ser dita. Nada, nada, absolutamente nada. Pobre Fevereiro! E's pobre em tudo. A sorte to foi e te tem sido madrastra. Se já não te bastasse os teus poucos dias, as tuas minguadas noites, ainda tens que arrostar com o pesado fardo da vulgaridade. Vulgaridade, sim, porque um mez que se não sobresahe a outro é um mez vulgarissimo banal e mesmo frivolo. Este anno terás um pouco mais de vida. Esperar-te-ão com um pouco mais de ancia, de desejo. Mas és mero agente. Não são para ti as homenagens. São para aquelle que escolheu tres dos teus dias para impor na terra o reinado louco, o throno feito de risos e festas, mas, as vezes de dores. São enfim para Momo, o rei supremo e ephemero, que passando pela terra, como um sopro, deixa viva em nossa lembrança, a recordação de alguns dias de gozo. Trez dias de gozo, que as vezes equipertaram os cordões da bolsa durante o anno soltam-no me bater lhas á porta, elle dirá: Março está perto: soffrerei um pouco mais, e começarei a ganhar trabalhosamente, o xalmente, fallando, o mez pequeno, mas que tem tres dias grandes e muito grandes.

Pobre Fevereiro! Se não fosse o Carnaval!...

LICINIO VALDEZ



A photographia que publicamos acima, foi tirada a uns cinco annos approximadamente e nos apresenta um grupo de socios do "Club 111" cidade que aqui existiu com o intuito de promover excursões automobilisticas. Na presente photographia que foi tirada pelo nosso redactor chefe, em Rocinha, quando de volta de uma excursão a Pirapóra, estão, sentados, da esquerda para a direita: o saudoso José Elias de Camargo; Jose Garcia da Costa Martello; Fernando Pauperio; e Egydio Borin. Em pé: Santo Vendramini; Ettore Zanirato

e José Martello Filho e de cocoras: Mario Borin. Desse grupo, o primeiro é fallecido; o quarto, quinto e ultimo residem aqui e os demais transferiram suas residencias para São Paulo. O "Clube 111" que viveu durante um anno approximadamente, tinha a seguinte Directoria: Presidente: Fernando Pauperio; Vice: José G. Costa Martello; Secretario: José Martello Filho e Thezoureiro: Mario Borin. Promoveram diversas excursões a Capital e inumeras cidades do interior. Foi uma pena ter se extinguido.



# AZULEJOS

Eu trago n'alma envelhecida a suprema evocação dos dias felizes passados na risonha mocidade. E quando vejo passar mais um Natal, eu sinto que o cerebro vae se me tornando cançado. Quantas vezes por essas noites festivas e enluaradas, eu, creança ainda esperava, impaciente, meio adormecido a visita do bom velho de barbas brancas que vinha depositar nos meus sapatinhos rotos um brinquedo qualquer. O bimbalar de sinos festivos nas igrejas illuminadas feericamente era como um sonho bom da qual uma vez desperto nos deixa os requícios de um bem sonhado convertido em realidade. Juventude... primavera da vida... Enche-me os olhos de sentidas lagrimas fazendo um vô retrospectivo ao bem supremo que deixei. Flores maceradas espalhadas na estrada tortuosa da existencia. Perfumes estonteantes como um sonho de opio, diluido nas trevas do esquecimento. Eu tenho uma vontade immensa de chorar, chorar como choram baixinho as virgens amadas. Isso quando eu revejo um a um todos os meu brinquedos esfrangalhados, tudo aquillo que em summa tem qualquer cousa do passado. Recorlar é viver. E' por isso que procuro recordar, para viver a mesma vida que vivi. Eu fico scismando quando vejo bandos garrulos de creanças, rindo alegremente. Parece que desperta dentro de mim o tempo que ora evoco. E eu tenho impetos de reunir-me á

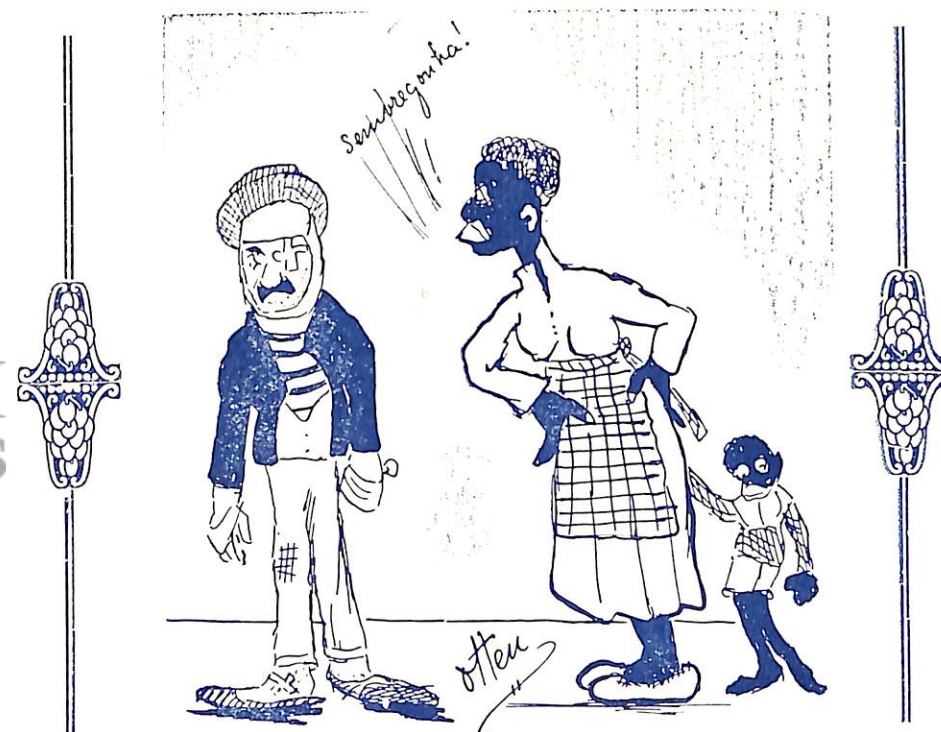
ellas. Mas um obstaculo mudo se antepõe ante os meus passos. E' o espelho que reflecte os sulcos que o tempo com estylete gravou em minhas faces. Cae a tarde silenciosamente. Lá ao longe mãos ideaes e unicas executam a canção dolente da saudade. Notas que se perdem dolentemente no espaço. Harmonia suave que se alberga em meu coração para deixal-o mais triste e mais saudoso. Resta-me na vida um consolo. Quando novos sóes passarem pelos céos azues infinitamente grandes, eu, já velho, longas barbas brancas, rodeado dos netinhos bem queiridos, pelos nataes virentes, irei depositando nos sapatinhos de cade um o brinquedo que lhes couber, envolto em uma lagrima de um velho, evocando a mocidade, passada entre flores e sorrisos.

*Sergio*

## O JOGO NOCTURNO

«No dia do jogo nocturno entre o Paulista e o Ponte Preta, houve alguns sururús.»

Voz do Povo



Ella: — Munto bunito, sem vregonha... a est' hora qui vens p'ra casa e c'os frontespicio tudo escangaiado?...

Elle: — Não foi nada, minha negrita!... é qui eu fui beire u jogo nóturno e apruveitei antão p'ra beire umas estrellitas.



## FUTEBOL



O quadro principal do Democrático F. C., que vem se impondo nos meios futebolísticos, e que já conta grande numero de victorias.

## Boas Festas

Recebemos gentil cartão de Boas Festas da nossa gentil assignante snrita. Joanna Luiza Yanko; do nosso collega de imprensa snr. João Paz Ferreira; do snr. Emilio Bo-meisel, adeantado industrial em São Paulo e do Laboratorio Sanitas.

Gratos, retribuimos com o desejo sincero de um anno Novo prospero e feliz.

## BRINDES

A conhecida firma industrial allemã, Schering - Kahlbaum (A. J.) enviou nos uma util agenda para o anno de 1929, a qual traz alem das paginas dedicadas aos dias do anno, interessantes curiosidades.

O Laboratorio Sanitas, de Porto (Portugal) enviou-nos tambem um lindo calendario perpetuo de metal patente.

Somos muito gratos a essas gentis lembranças.

## Poeta Ingenuo...

(Ao inspirado poeta Duilio Gambini)



Porque cantas, ó poeta, alegremente  
E tens no olhar a magica alegria,  
Si sobre as cinzas do teu sonho ardente  
Pairam as azas negras da ironia ? ...

Cantaste, ha pouco, a primavera ingente  
Numa estrophe de amor e de harmonia,  
No entanto, agora, silenciosamente  
Provas o fél da louca phantasia ...

E nessa estrophe — pobre folha solta ...  
Humanisaste um sonho que não volta  
À tepidez da ephemera estação ...

Tu mais feliz serias si cantasses  
Da vida ingrata, os negros desenlaces  
Que tem ferido o humano coração ! ...

Raul Osuna Delgado

Avaré, 12 de Janeiro de 1929.



## TIPOS POPULARES

### II

#### SALVADOR, O TROVADOR

E o homem das cantigas e dos desafios a viola. Nos dias "chuvinhos" ou de "calor" sufocante, nos seus olhinhos amortecentes — efeito do "espírito" — percebe-se nelle a verve nordestina dos cantadores de fados e emboladas. Anno Bom, Reis, Carnaval, Semana Santa, São João, Natal, Eleições, feriados nacionaes, dias santos e . . . os demais do anno, eil-o sempre disposto, ajudado pela crystallina "Pracatú", a dedilar nas cordas soluçantes da viola, canções dolentes e carnavalescas:

Bamo, Maruca, bamo,  
Bamo p'ra Jundiaby,  
Cum tudo mecê vae  
Só commigo não qué i

Nos seus vastos domínios ( 600 alqueires de terra, lá p'ras bandas de

Juquery, terras essas, na sua opinião, quaes ninhos de fadas, com castellos sumptuosos, cercados por lagos artificiaes, em cujas aguas serenas deslisam mansamente gondolas venezianas e em cujas praias de areias douradas brincam imaginarios cysnes encantados, orgulho seu, a mostrar ao viandante que passa a pujança de seu pseudo poderio. Ai, de quem lhe usurpar os bens ou de desthronal-o des-



Especial para  
«SULTANA»

sa região maravilhosa; que só elle é capaz de governar, dirigindo o "leme salvador". Pensando nessas maravilhas elle canta;

Núm vô, núm vô  
Um vô, não quero i!  
Longe de meus parente  
Mecê vae judiá de mim.

Assim leva a vida esse bohemio incorrigivel e gozado. Não se esqueçe do dia 15 de Agosto, data essa que lhe é muito grata, pois que além de ser commensal predilecto dos deliciosos quitutes de "Nhá Perpetua", tem oportunidade de expor as garrulas creanças, a leveza de seus dedos ageis e a "macieza" de sua voz, em canções tão suas. Foi numa dessas festas que sua viola soluçou e elle cantou:

Seu dotô faiz anno  
E faiz grande festança  
Nhá Perpetua, trapaçada  
Botô o Vadô na dança.

— x —

Outro dia elle veio de azar para a cidade. Estava mesmo "enramonado", pois logo ao subir a Rua Barão, o corriqueiro photographo da "Sultana"... zás... photographa-o, aborrecendo-o bastante. Entra n'uma Pharmacia e procura sentar-se. Mas inexplicavelmente a

cadeira afastou-se (puxada por alguém) e elle depois de fazer uma "pirueta" estatelou-se no chão. Sahiu desesperado, e ao atravessar a Praça Ruy Barbosa, deu com uma janella do Açougue de Emergencia aberta. Foi espiar. Uma lata d'agua fria, atirada à face, castigou-lhe a curiosidade. Foi a preta que lá habitava quem atirou. Com tanto azar, elle resolveu voltar para casa cantando:

Ramona,  
Teus labios rubros de coral . . .

Não terminou. Ao descer a

escadaria do Morro do Grupo errou um degrão e desceu em acelerado e após percorrer velozmente os 110 degrãos, achou-se na calçada da Rua Vigario, dizendo:

— Ja sei ! Foi a Ramona

Um gramophone, ao longe, executava a "Ramona", mas o salvador, arrependido, cantava:

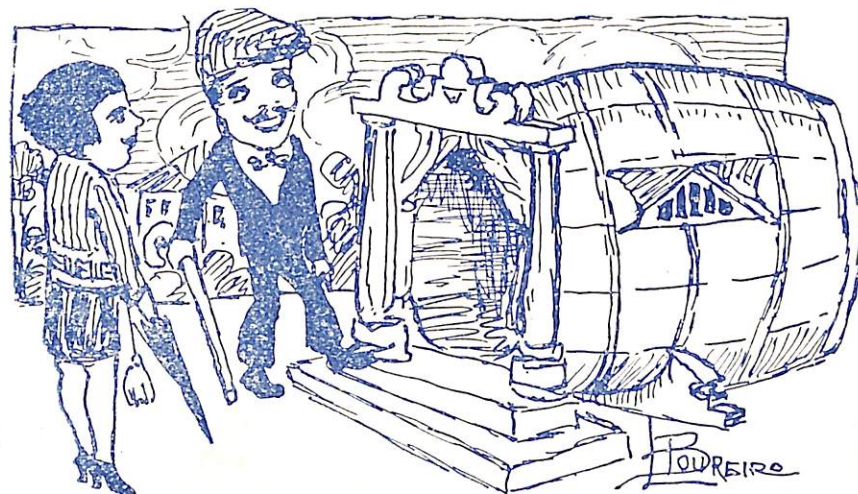
Eu hoje estô pezado  
O azá já veio á tona.  
Tô todo escangaido  
Só pru causa da "Ramona".

Aro.

### COUSAS DA EPOCHA

«Na barraca que serviu de açougue de emergencia, está morando uma preta e seu filho, e entra'n pela janella.»

Dos jornaes

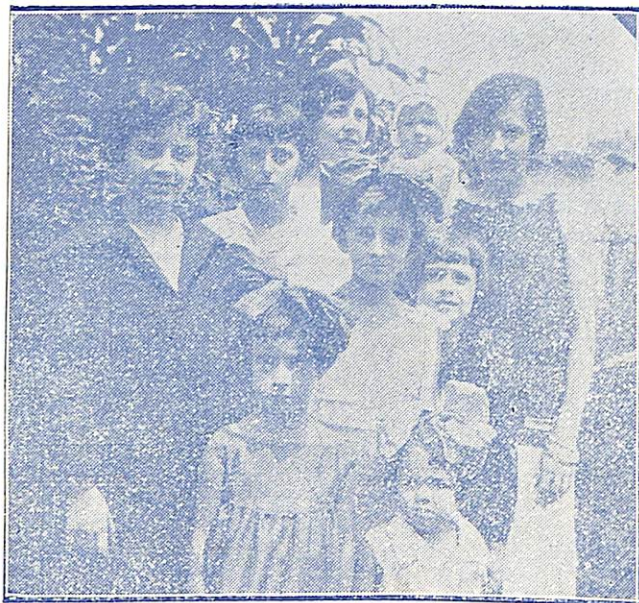


O noivo —Eis aqui, minha adorada, o nesso ninho de amor.

A noiva:—Mas isto não é cousa em que se more!...

O noivo:—Oh! Meu bem! Sempre é mais confortavel e elegante que o Açougue de Emergencia e não precisamos entrar pela janella.





Infância e  
Juventude

Flores que desabrocham em plena pujança de vida e beleza e botões promissores que se abrem para a vida e para a beleza.



As senhoritas Soares de Oliveira, dilectas filhas do snr. Horacio Soares de Oliveira, em sua propriedade agrícola «Fazenda Malota»

## “Sultana” e os garotos

O PORTEIRO DO CÉU

Pouco depois de ser nomeado porteiro do céu pediu S. Pedro licença ao Senhor, para vir à terra visitar uns velhos amigos que tinham aqui.

— Pois sim — diz-lhe o Senhor — tens oito dias de licença.

Já havia passado mais de um mez, quando o porteiro do céu voltando ao seu emprego se apresentou ao bom Deus, envergonhado e um pouco receioso pela demora.

— Tinhas por lá muitos amigos, homem!

— Desculpae-me, Senhor, mas graças à vossa infinita bondade, a terra estava tão agradável, tão formosa, que me esqueci completamente do tempo que passava; todos os dias um sol esplendido; as aves e as flores enchiam o ar de harmonias e de fragrancias; as arvores vergavam com os fructos, e as searas maduras ondulavam, acariciadas pela brisa, que temperava a atmosfera de suave frescura, o mar es-



A' graciosa Celia, filha do nosso bom amigo Snr. Octavio Correa Pupo

preguiçava-se indolente no seu vasto leito, e acompanhava, com o murmuro das ondas, o canto dos pescadores! Por toda a parte a alegria, a abundancia, a felicidade: um paraíso! Não havia doenças não se ouviam queixumes, nem orações.

— Muito bem — diz-lhe Deus, que o tinha escutado com atenção — estimo que gostasses do passeio e te divertisses; volta para o teu lugar,

Passou-se tempo e o Santo porteiro, cada vez com mais saudades daquellas primeiras férias que tinha gozado, pediu outra vez a Deus mais oito dias de licença.

— Pois sim — diz-lhe o Senhor — podes demorar-te um mez se quizeres.

Ao cabo de quatro dias eillo de volta.

— Que? tão cedo? — perguntou-lhe Deus

— Ai! Senhor! O que vai lá por baixo! Não se pode lá parar

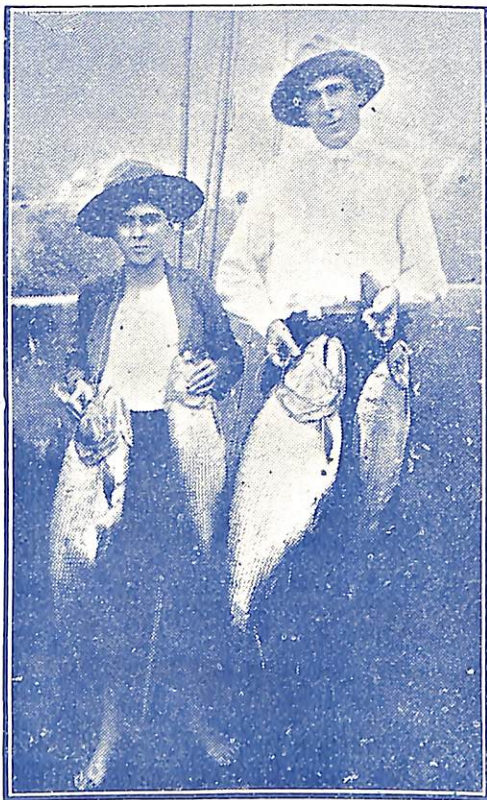


nem um dia. Que miséria! Que inferno! Ventanias, trovoadas, tempestades incessante; as searas destruídas, a peste e a fome dizimam as populações. Não se ouve senão lamentos de dor ou imprecações de desespero. As proissões de penitência são aos centos ...

— Ah! tens tu — interrompeu o Senhor — ah! tens ... Pudeste desenganar-te, ver com os teus olhos quanto a prosperidade torna os homens ingratos, e como precisam de ser visitados pelo infortunio para se aproximarem de mim.

TICHO BRAHE

## PESCADORES



## NASCIMENTO

Do nosso presado amigo e assignante Sur. Antonio Andrielli e sua Exma. Esposa, recebemos delicada participação do nascimento de mais um pimpolho, que receberá o nome de Antonio. Apresentamos ao nosso conterraneozinho os nossos votos de vida longa e aos ditos paes sinceras felicitações.

Dizia uma senhora:

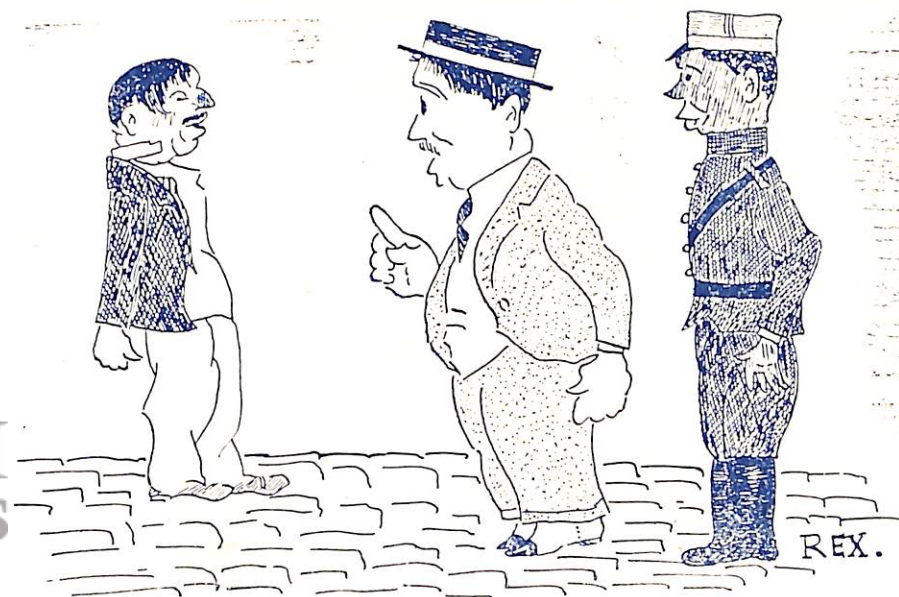
-- Vivo sempre no mais perfeito accordo com o meu marido; fazemos sempre o que eu quero.

O nosso amigo snr. Salvador Laureano, o campeão dos pescadores e seu filho Benedicto o campeõesinho, de volta de uma pescaria, com os trophes conquistados.

## A TAXA CELEBRE

«Os bars e botequins, não poderão vender alcool depois das 21 horas, conforme ultima deliberação da Camara Municipal.»

Dos jornaes



Delegado: -- Então, não te corriges? Não sabes que do alcoolismo ao manicomio é um passo?

Ebrio: -- O doutor desculpe, mas eu estou treinando. Duas horas de augmento é pouco e eu preciso aproveitar.

## « O INDISCRETO »

jos dizeres são os que se seguem:

As organisadoras d'O Indiscreto, um gesto de muita gentileza, gratas à justas referencias que fizemos a esse "orgam da Kermesse", enviaram-nos e logo após as citadas referencias, delicado cartão de agradecimentos cu-

"As collaboradoras do "Indiscreto", profundamente gratas pelas boas palavras de sua irmã "Sultana", desejam lhe uma longa serie de successos e muita prosperidade. Jundiahy - Dezembro - 1928."



# Arte de Cupido

— ✱ —  
Dedicado a senhorita  
Irene Zanirato  
✱

Certa vez passeando n'um jardim todo encantado  
Por uma setta tremenda fui ferido  
E quando, arranquei do meu peito tão assustado  
Reconheci que era a setta de um cupido . . .

Quando a lua vagava lentamente  
Eu vi, que meu coração estava escravizado  
E que eile radiante, bailava alegremente  
Obra de um pequenino deus apaixonado . . .

Desde então levei uma vida esplendorosa  
Sonhando sonhos de uma paixão amorosa  
Junto de um cupido que me fallava assim:

Eis a tua amada, que te adora eternamente  
Para que passes a vida alegremente...  
E correndo tirou-lhe um beijo e trouxe para mim...

Jundiahy, 12-1-1929

José Romeiro Pereira

( 13 annos )



# Faces & Fachadas

LEONETO CARLETTI

(Quem não tem voz, transforma a mudez  
em nudez. Quem não tem metro, calcula  
de mais ou de menos.)

Eil-o que passa, alegre e sorridente,  
A cuidar dos seus multiplos affazeres,  
Como quem leva uma vida santamente,  
Divorciado do mundo e de todos os prazeres.

Dizem que em negocios é intransigente.  
Aproveitando muito bem os seus lazeres,  
E segue a vida em fóra, paulatinamente,  
Cumulando em cofre forte os seus haveres.

Dizem que as más linguas acerca do rapaz,  
Cousas extranhas, passadas annos atraz,  
Por exemplo : — que já foi bombeiro...

Vive com o Fronzaglia ás « cortadas »,  
Segurando co'as mãos as barrigadas  
E cavando para a A. E. C bom dinheiro...

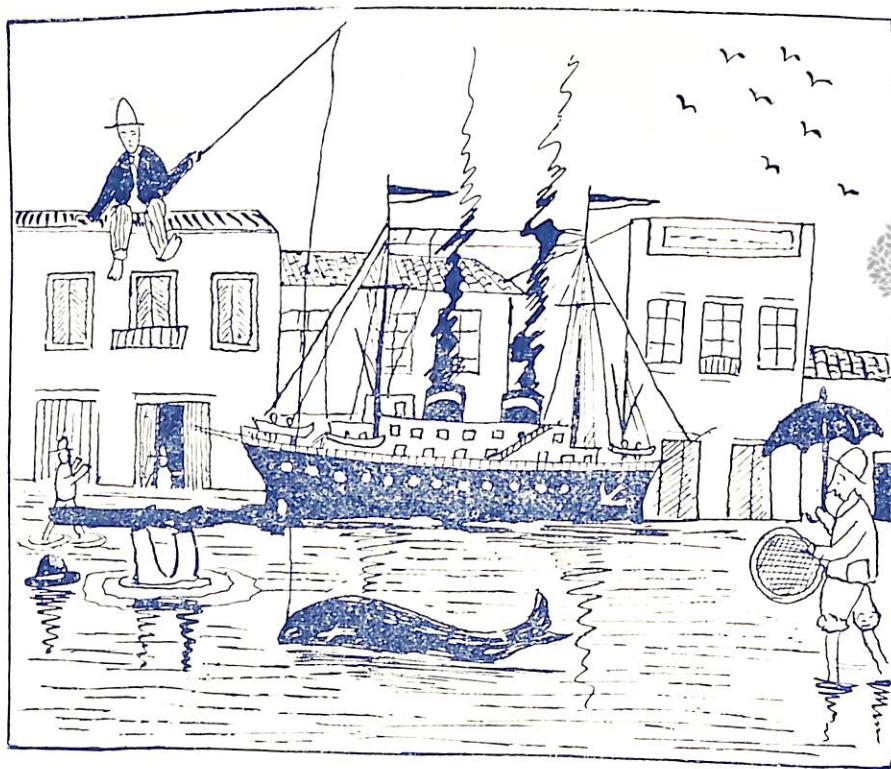
ALLI BABÁ



## ASPECTOS FLUVIAES

«As ultimas chuvas desabadas sobre a cidade inundaram as partes baixas da cidade, especialmente a Villa Arens.

Dos jornaes»



O Gêca, que chega : — Isto será o Porto de Santos ?

O Pescador : — Não senhor! E' a Villa Arens, por occasião de enchentes.

# Perfis

M. A. A. G.

T. P.

Nos traços delicados do rosto de nossa perfilada, vive sempre a bonança. Parece que a vida se lhe decorre suave e feliz. Na elegancia natural que de si evolva, sente-se um não sei que que atrai, que enfeitiça, que encanta. Joven, excessivamente joven, é adoravel. Mas ... é ainda « menina e moça ». No verdor de seus annos, embora, já se sentiu presa das travessuras de Cupido. Reside em um sobrado, em uma de nossas ruas, rua bem curta por signal, em companhia de sua familia. Sahe sempre a passeio com suas maninhas e uma prima, todas lindas e boas como ella. Esse grupo, é um conjunto de graça e atracção. Ella frequenta sempre o Polytheama, em companhia dos seus. A nossa elegante perfilada deixou se prender pelos atractivos de certo rapaz, que reside em um de nossos Hoteis centraes e occupa cargo de responsabilidade, em importante estabelecimento fabril de um de nossos bairros. Passa elle sempre por casa della em sua Hudson, recebendo um cumprimento e um sorriso, que o faz voltar a « Gloria », radiante de alegria e felicidade. Ella, que é muito discreta, não gostará por certo de minha indiscrepção. Mas que hei de fazer ? Os atractivos são tantos ...

ADÃO

Está o nosso perfilado na idade em que tudo são flores, em que a vida é a verdadeira vida. Alto, magro, elegante e de maneiras distinctas, habita elle em um de nossos Hoteis centraes. Sabe-se cercar de bons e leaes amigos, com os quaes não regateia a sua prosa e o seu bom humor. Gerente de uma de nossas falricas, nem por isso elle é enfaetado e cheio de si. Pelo contrario, é até despidido desses preconceitos tolos que enchem a cabeça de muita gente. Possuidor de uma Hudson, todas as vezes que os seus affazeres permitem, deixa a « Gloria » e vem a cidade ver a sua « gloria ». É frequentador assiduo da Typographia Central, onde vae a tardinha dar seu « dedo » de prosa e « filar » o cafesinho ? Aos domingos faz parte daquella rodinha elegante que faz ponto em frente o Banco Noroeste. E seus olhos avidos, percorrem sem descanso as aleas do jardim, em busca de alguém, que não mora muito distante e que conseguiu captar suas sympathias. Quando a vislumbra, allora em seus labios um sorriso e procura logo se aproximar. Sua deusa mora em uma rua sinha, no centro da cidade. E elle trabalha tão longe ... Mas isso não é razão bastante para que inumeras vezes ao dia, elle procure ver o sorriso gentil com que ella recebe a sua passagem. Nesses momentos elle vibra, feliz ... muito feliz ...

EVA





## Os que se formam



O Sr. João Baptista Figueiredo Filho, que vem de concluir com brilhantismo o seu curso de Guarda-livros.

## OUTR'ORA ...

Para a "SULTANA"

Outr'ora sonhando ternuras infindas  
— Que céga illusão !  
Ficava entrevedo venturas tão lindas  
Armava castellos deirados d'amores  
No meu coração.

Depois tu viestes aurora de vida  
De amor e doçura . . .  
Qual fada bemdita de imagen querida  
Trouxeste ao meu peito um novo horizonte  
De meiga ventura.

Juntinhos trocámos em suaves idyllios  
Mil juras de amor.  
No immenso deserto, qual dois brancos lyrios  
Vivemos unidos trocando caricias  
De extremo fervor . . .

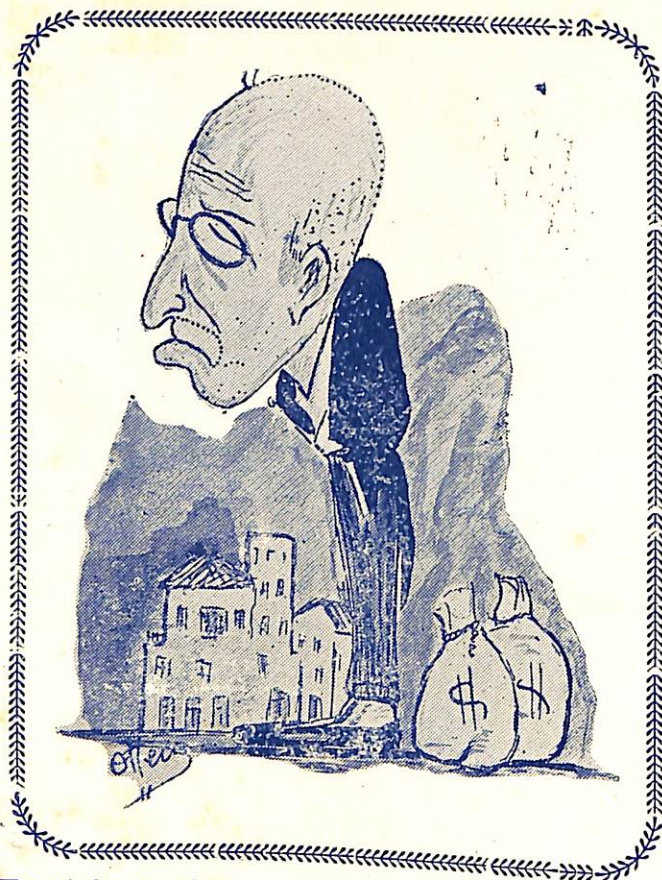
Depois tu partistes num dia tristonho  
E não mais te vi.  
Ruíram os castellos. desfez-se o meu sonho  
Ao golpe certo penosa. ferida  
No peito senti.

E agora sosinho lembrando o passado  
Que não volta mais,  
Me vejo descrente, velhinho e cansado ..  
Ao céu nebuloso, presente arremesso  
Em vão os meus ais . . .

Lassi.



## Os nossos grandes homens



Politico de prestigio,  
Ja foi prefeito operoso,  
Mandou ás favas o cargo,  
Por lhe ser muito espinhoso.

Medico nas horas vagas,  
De finanças é pratico;  
Mas não pode e nem quer saber  
Do Partido Democratico.

X. X.

## Para um poeta

Ao inspirado  
poeta  
Raul Osuna  
Delgado

Poeta! És um sonhador, um idealista, cujas ideas sentindo-se pequenas dentro de teu cerebro, abriram o vôo, para em estilhas transbordantes de inspiração vir apresentar aos olhos do viandante, a luz estonteadora do teu talento.

A tua alma, sente que o corpo é arcabouço por demais pequeno para contel-a, e ella dilata-se numa manifestação de belleza e perfeição.

Só o poeta tem a verdadeira comprehensão de que é o bello, do que é o perfeito. E por isso é que eu vejo na cadencia de teus versos, a expansão dos sentimentos que o coração alberga. Só tu sabes descrever na harmonia de tuas rimas, o sonho realizado de uma obra perfeita, a mais bella criação humana - a Patria. Os teus versos põem na polychromia da vida, reverberações d'ouro, animando-a com o colorido forte de uma realidade desejada, dando-nos o desejo de viver-a e muito. Eu sou o admirador vero das scintilações do teu genio aprimorado. Cada dia que passa, uma nova faceta eu vislumbro nos teus cantares e a cada nova faceta vislumbrada

uma nova pedra eu junto, ao monumento que construo inspirado pela tua inspiração. Cantes, o filho das Musas, as tuas odes vibrantes de patriotismo, para que em ondas sonoras, ellas levem ás almas que sabem sentir a mensagem de tua inspiração e do teu talento. Atravesses a vida sempre com uma canção nos labios, a olhar des-cuidado para a salsuge que está proxima aos teus pés. Ella não chegará a ti, porque a aureola de luz e gloria que circunda a tua fronte, é obumbrante e a atemoriza. Vás, pois, cantando, pregar com a harmonia de teus versos, um novo evangelho, — o evangelho da arte e do bello. E serás então o missionario sublime, cujo sonho idealizado, é a conquista de almas, pelo canto de uma alma.

Vás, pois, missionario canoro, dobres as quebradas das serras transponhas os oceanos, e no pinaculo de tua grandeza, desfiras então, o hymno grandioso em louvor á mais bella criação de Deus e á mais bella criação do homem — a natureza e a Patria.

Alvaro Tristonho



## Novos Ricos

O snr. Portella Junior, descendia de familia modesta e pobre. Nascido e creado em meio modesto, o snr. Portella, seria forçosamente o Portella, ou o Portellinha, como lhe chamavam alguns. Quando attingiu os seus vinte annos de idade, abandonou sua terra natal, e com a mente cheia de ideas e illusões, partiu para a Capital. Procurava fazer fortuna. Empregou-se no commercio e foi feliz. Pouco a pouco, foi subindo, progredindo, que quando deu fê, estava socio do estabelecimento. Dessa meia fortuna a um casamento por amor, com uma «mulher rica» foi um passo. Trez mezes depois era o Portella — o exmo. snr. Commendador Portella-esposo dos "cobres" da exma. snra. Machado Chamburra, filha de conhecido banqueiro, muito em evidencia nos meios financeiros. Estava rico, millionario. Mas, não obstante a sua grande riqueza, era ainda um individuo de pouca cultura e menor educação. Era o que se diz em linguagem moderna — um novo-rico.

O casamento deu-lhe como resultado, uma filha, linda e delicada. Educada em collegio reputado, era de espirito exactamente opposto ao do pae. Educação esmerada, espirito culto, maneiras polidas, palestra captivante etc. Um mimo, enfim de graça e talen-

to. Adorava a musica, e por excellencia, a de Puccini.

Um dia, em que executava ao lado do pae, ao piano, uma phantasia de Puccini, entusiasmou-se e não se conteve ao terminal-a:

— Papae! Eu adoro Puccini! E Portella, que não o conhecia num affago paternal:

— Oh! minha filha! Convida-o para a nossa recepção de quinta-feira proxima e se elle for um rapaz direito e ajuizado eu não me opponho ao teu casamento com elle.

Grão Visir

## CASA OLIVEIRA

Fundada em 1895

Completo sortimento de feragens, Louças e Tintas. Cimento, Arame farpado, Telhas de zinco, Formicida superior e Sementes — Artigos de electricidade em geral.

SECCOS E MOLHADOS  
Vidros para Vidraças

Saques sobre Portugal, Hespanha e Italia a cargo do Banco do Minho.

A. J. OLIVEIRA

RUA B. DE JUNDIAHY, 108

Telephone, 89 — JUNDIAHY

Só no amor, é que podemos encontrar alguma felicidade.

UM TONICO SCIENTIFICAMENTE COMPOSTO

# N-E-R-V-O-L

O «az» dos fortificantes!  
Dá força aos musculos e aos nervos!

Unicos depositarios:  
**DROGARIA BRASIL**  
J. Pires & Cia.

Rua Onze de Agosto, 25  
Telegrammas: "Farmacus"

S. P A U L O  
Caixa postal, 1048

## Salão Americano

d e

### RAPHAEL UNGARO

Rua do Rosario, 65 -- Telephone, 261

O proprietario, contando com officiaes peritos, faz sciente que está apto para servir o mais exigente freguez.

Serviço feito com hygiene e perfeição. Attende á domicilio.

Grande sortimento de perfumarias finas.

Annexo com entrada independente, um bem montado gabinete para senhoras, obdecendo aos seguintes preços.

|                |        |
|----------------|--------|
| Dias de semana | 2\$000 |
| Sabbado        | 3\$000 |

## CONFEITARIA SERENO

Bebidas finas, Licores, Aperitivos, Vinhos, Aguas Mineraes e refrescos. Doces, fructas, Chocolates, charutos e cigarros.

# Antonio Sereno

Rua Barão de Jundiahy, 118  
Largo da Matriz  
JUNDIAHY





## Salão Orestes

PHONE, 105

Conforto, Asseio e Esmero

Officiaes habéis capazes de servir ao mais exigente cliente. Gabinete reservado para senhoras.

Cortes de cabellos de senhoras com direito a Miss-en-plis.

Brevemente

Ondulações Marcel  
e permanente

SECÇÃO FEMININA

### POSTAL

#### AO ALVINHO

Li um dia em « Sultana » a pergunta de uma leitora, que desejava saber quem era « um moço alto, magro, moreno, que usa chapéu de panno, inclinado e mora na rua Barão ». Deduzi logo que eras tu. E tive pena da « Isabelinha ». Pena, porque eu conheço o teu coração e o teu modo de pensar. Nas poucas de vezes que palestrei o teu coração de ouro, são infensos aos atractivos femininos. Em amor és talvez um desilludido, e por isso tens um tanto de sceptico, e de des-nutra por ti admiração e por isso bate com o malho da indiscripção no coração daquelle que eu supponho que sejas tu.

PEROLA PALLIDA

### Perguntas indiscretas

Porque será que o Chico G. tem escasseado as suas visitas a Jundiahy? Ter-se-hia esquecido da cidade ou de ... alguém? ...

Que terá o Alvinho, que parece abysmar-se mais ainda naquelle tristeza que é o seu caracteristico? Saudades? ...

E o Maneco R.? Sentir-se-á elle agora feliz, ao lado da sua princesa ideal, a sonhar com um futuro de ouro e luz?

Não sentirá o Placido, agri-lhoar-lhe o alma um sentimento triste, ao deixar Jundiahy e aquella que era seu phanal?

Não sentirá o Fausto P., nestas tarde de chuva, saudade daquelle bigodinho que lhe emsombra os labios?

Habituar-se-á a alma sonhadora do Paulinho L., com a dura e aspera realidade que lhe apresenta a vida rural?

Porque as vezes os olhos da Oswaldal G., brilham com mais ardor, com mais vivacidade? Será o brilho da felicidade?

Porque será que a alma emotiva da Bebé F. expande-se em notas harmoniosas, sahidas de sua garganta de ouro? Será o soluço do amor?

Porque o coração da Ignez P. tem sido até hoje invulveravel ás investidas do amor? Estará revestido pela descrença?

Porque no sussurrar terno da voz da Alda F., ha qualquer cousa, que encanta, que prende, que atrahe?

Que teria encontrado de atra-hente, na arte de Galeno, a Marina P., que por ella tem manifestado firme pendor?

Será a saudade de certa terra, que fez com que a Ercilia G., deixasse o convivio amigo, pela monotonia da casa?

MEXERIQUEIRA

### Folhas Soltas

A critica justa, feita sem paixão e por competentes, é a melhor escola para o aperfeiçoamento, mas a critica injusta e feita com paixão e por incompetentes, é uma escola que deve ser desprezada, como a terra sáfara que só produz cardos e espinhos

Adoramos a mulher que se reveste da belleza artificial, porque nos illudimos com a cambiante das cores e no entanto viramos os olhos á mulher que se engalana com a modestia, porque o painel não tem as cores berrantes, que illudem, como uma colcha de retalhos.

Se o homem fosse escutar a voz apaixonada do mundo, seria um vencido da vida, porque o unico julgador de suas acções, de-



Quem experimentar



**CAJÚ PURGATIVO**

Nunca mais usará outro purgante

A venda em todas as pharmacias

ve ser o seu foro intimo, que pode errar, mas nunca se enganar no seu conceito.

O homem tem desejos de ser feliz, mas esquece sempre a sua fraqueza, para não desejar a felicidade ao seu semelhante, de onde pode promanar a ventura collectiva, porque a felicidade é uma força reflexiva.

Uma mulher que sabe perdoar as fraquezas humanas, nunca terá de que se arrepender, porque mostra com a sua acção a fortaleza de espirito que vence abysmos e derriba as maiores muralhas do sentimento.

Rosa do Prado

**CAMPOS & CIA.**

Sabonete GESSY,  
artigos escolares e  
miudezas em geral.

## Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo

Escriptorio :  
Rua Bca Vista, 1 e 3

Caixa do Correio, 51  
S. PAULO

Fabrica de enxadas e picaretas

**JUNDIAHY**

Enxadas e enxadões marca «Bugre» inteiriços de aço superior. Tempera garantida.

Enxadas «Dragão» côm natural, fabricada de aço molle e calçada com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Dragão» inteiramente polidas. Fabricadas de aço molle e calçadas com aço duro. Tempera muito forte e garantida.

Enxadas «Faisca», inteiramente polidas. Inteiriços de aço superior. Tempera garantida.

Picaretas de aço superior.

Rodos «Faisca» para café — artigo sem rival em qualidade e acabamento. Inteiriços de aço.

VANGAS DE AÇO PARA OLEIROS.



## Clotilde Copelli de Miranda

Cirurgiã-Dentista

Clinica para senhoras  
e crianças. (Operações sem dor).

Trabalhos garantidos e rapidos.

Consultorio: RUA RANGEL PESTANA, 70

# MEDALHÕES

LINA GEANNES — um olhar que brilha como vagalumes celestiaes... uma voz que canta a canção dolente da saudade... de uma alma que scisma junto a lapide marmorea e fria, a saudade de um sonho morto. Perfumes de flores novas bailando no ar mysterioso da tarde que lentamente expira em cambiantes de cores e de luzes...

MARINA DE ALMEIDA — uma harmonia suavissima arranca da d'alma de um violino em estertores. Harmonia que se infiltra pelo coração a dentro e que penetra no recondito da alma entristecida e vae acordal-a, mystica para a vida cheia de illusões, de flores, e de esperanças. maiores que a que cerebro que as concretisa.

REBECCA JAROSLAWSKY — uma pagina da Biblia que se abre ante os nossos olhos scismadores e que reconstrói a lenda suave da heroína que lhe empresta o nome. Uma flor alva de estepe, que

lucta por desprender-se da neve sideral que lhe cobre as petalas. A gaivota voejando nas aguas tristonhas do Volga...

IVETTE MESQUITA — do sorriso que fica e da frase que se pronuncia por um domingo cheio de sol, guarda-se as mais das vezes a significação mysteriosa do primeiro. Eu a vi sorrir, a alma leve como um sonho nesse sorriso illuminado. Eu tive a sensação feliz que a vida se achava suspensa desses labios que sorriram. Sou feliz, immensamente feliz. Eu consegui desvendar a alma que sonhei, desnudando-a n'um sorriso.

ZUZU OLIVEIRA — pudessem os meus olhos ler através das almas humanas, o que de bom ellas contém. Pudessem os meus olhos prescrutar os corações que me offerecem a sua, dulcissima amizade. Qual mariposa eu ando a esvoaçar nas luzes estonteantes que se acendem ante os meus olhos. Eu corro atraz da felicidade que me

espera sorrindo na curva do caminho, que lentamente vou trilhando.

LUIZ DE NARDI — um conto dialogado perdido na tristeza immensa de uma tarde fria e triste... conto leve e espiritual que tem como epilogo o nome lindo da mulher amada...

PLACIDO DE CASTRO — ... sonhos bellos eu os sonhei na mocidade, quando desperto para a vida, e encetada a jornada nas ruas da existencia. Sonhos divinizados que se desfizeram como cinzas sopradas pelo vento. Doces sonhos de amor... eternos devaneios. Mãos lyriaes e roseas colhendo em sonhos, a suavidade do meu beijo. Sonhos... sonhos... que triste despertar!

DYONISIO O. SILVA — contra a minuta, ha o minuto. E, como

o tempo vóa como aves aladas, na amplidão azulinea do firmamento corramos atraz das illusões fugidias que nos entorpecem as palpebras fechando-as num entorpecimento suave e doce, eternas caricias de amor.

FAUSTO PIRES — uma flor despetalada que evoca sentidamente qualquer cousa que se não pode relembrar sem que os olhos se nos encham de lagrimas tristissimas de saudade. Forget-me-not... talvez seja este o nome mais fausto que se lhe pode applicar.

Não te esqueças de mim...

HASSIB CURY — um astro que explende entre os astros apagados nos céos infinitos. Céos abertos, lantejoulados de estrellas... qualquer cousa que evoca os "films" divinaes do excelso Valentino...

LAGRIMA OCCULTA

## Casa de Modas

Fazendas, Modas e Armarinhos, Chapéus para Senhoras e Crianças.

*Madame Maria Carletti*

Rua Barão, 80 — JUNDIAHY — Telephone, 297



## Casa da Sorte

Consentino & Pelliciani

(Os reis da felicidade)

Rua do Rosario 79

JUNDIAHY

ESTADO DE S. PAULO



A PREDILECTA

Rua Barão de Jundiahy. 64

Phone, 97



As casas que mais sortes  
teem vendido em Jundiahy.  
São sem conta os felizar-  
dos enriquecidos por ellas  
Procurem estas casas e  
não se arrependerão.



## CASA LIMA

com

Armazen de Seccos e Molha-  
dos finos, Louças, Ferragens,  
etc.

J. Lima & Cia.

Rua Vigário J. J. Rodrigues, 28

Phone, 112

Entrega a domicilio

JUNDIAHY

## COOPERATIVA DO POVO

de

Salvador Jaroslavsky

Moveis de todo os estylos. comple-  
to sortimento de tapetes, oleados  
e passadeiras das afamadas marcas  
*Congoleum e Linoleum*. Confecção  
de casacos para senhoras, capas e  
roupas para homens. A casa mais  
sortida no genero !

PREÇOS OS MAIS BARATOS !

Facilita-se o pagamento

Rua Barão de Jundiahy, 77

## CORREIO DE "SULTANA"

Raul Osuna Delgado — Avaré — Recebemos suas cartas e collaborações. Muito obrigado. Recebemos também a photographia que pedimos. Será publicada no proximo numero. Como vae de saude? Esperamos que esteja melhor e formulamos os melhores votos de prompto restabelecimento. Sempre ao dispor.

José R. Pereira — Nesta — Embora o seu trabalho não esteja metrificado, publicamos a titulo da animação. O senhor promette e muito. A sua idade é que nos animou a publicar o soneto. Quer um conselho? Estude metrifcação, porque o senhor tem queda para o verso. Adquirá o "Tratado de Versificação" de Olavo Bilac. E' muito elaro.

Aro — Nesta — Folgamos immenso em vel-o de novo no convívio dos amigos, completamente restabelecido da molestia que o atacou. E agora, firme para a frente. Mande trabalhos, sim?

Margaridinha — Nesta — Não publicamos a sua collaboração, porque alem de estar escripta em pessimo vernaculo, está fora da nossa norma. Criticás, só publicaremos as que forem feitas com elevação de espirito e as suas parecem feitas para jornal de roça, isto é, muito asperas. Bata noutra porta. A nossa está fechada.

Lassi — Nesta — Recebemos seu trabalho e publicamos hoje. E' um trabalho bem feito. Porque não nos autorisa a publicar o nome? Deixe de ser tão modesto.

Duilio Gambini — Avaré — Então por onde anda o bom amigo, que não apparece? esqueceu-se de "Sultana"? Contamos para o proximo numero com alguma cousa sua. Recebeu nossa carta? Escreva, estamos com saudades suas.

Mariinha — Bebedouro — Recebemos. Obrigado. No proximo numero. O nosso Director, trouxe gratas recordações de sua linda terra. Não deixaremos, não, de lhe enviar "Sultana".

Alfredo Azeas — Bebedouro — Recebemos sua carta, mas o acumulo de serviço com que vimos lutando, impediu-nos até agora de respond-la. Mas por estes dias nos desempenharemos do grato encargo. O nosso Director pede que transmita aos bons amigos dahi, um cordial abraço de saudade.

J. A. M. — Recinha — Ainda não recebemos a relação dos novos assignantes. E não se esqueça da photographias. Quando vier a Jundiahy procure-nos. Não nos esqueçamos do seu convite. Breve iremos ver as uvas. O Aro, irá connosco.

Arruda Camargo — Itatiba — Contamos certos com a sua collaboração para o proximo numero. Veja se consegue augmentar o numero de assignantes ahi. Mande photographias locais, p'is isso interessará o pessoal. Se houver novos assignantes, mande logo a relação, que ainda receberão o presente numero. Estamos trabalhando com afincio para atingirmos o segundo milheiro.

Carlito — esta — Na nossa casa quem manda somos nós. Sabemos o que estamos fazendo não admittimos insinuações malevolas. E' nosso intuito viver bem com toda a imprensa local. Sabemos o que é jornalismo. Não alimentamos despeito ou qualquer outro sentimento mau para com quer seja. Todos serão bem recebidos nesta casa. A amigos e inimigos. Mudando de ideias, appareça, mas com as actuaes não. E desculpe-nos, o mau geito, sim?

Zezinho — Araraquara — Estamos lhe enviando um novo exemplar. A culpa é do correio, unicamente. Como vae a maninha? Ha muito tempo que não recebem noticias della.

JOÃO DO ORIENTE



